

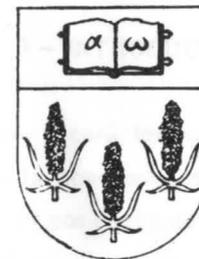
UNIVERSIDADE DO MINHO



Digitalizado por FCLB

PROSPECTO
INFORMATIVO

ANO LECTIVO 1976 - 77



Digitalizado por FCLB

PROSPECTO INFORMATIVO

ANO LECTIVO 1976 - 77



0 - INTRODUÇÃO

0.1 - Considerando o carácter experimental com que os diversos documentos que regulam a vida académica da Universidade do Minho foram aprovados, entendeu-se não ser por enquanto conveniente a publicação de um Catálogo da Universidade, já que o mesmo estava condenado a vida muito efémera.

0.2 - Mas, por outro lado, julga-se do maior interesse reunir num único documento, de forma sintética, alguns dos princípios básicos em que assenta a estrutura funcional da U.M. bem como a sua orgânica pedagógica.

Possibilitar-se-á deste modo aos candidatos e alunos, mesmo aos já matriculados em 1975/76 na U.M., uma mais fácil integração na Universidade e na sua vida escolar.

Digitalizado por FCLB

0 - INTRODUÇÃO

0.1 - Considerando o carácter experimental com que se iniciou o funcionamento que regista a vida académica da Universidade do Minho, bem como a importância que lhe tem por enquanto conferido a publicação de um Catálogo de Universidades, e que é necessário estabelecer a vida académica da Universidade;

0.2 - Mas, por outro lado, julga-se de maior interesse reunir num único documento, de forma sintética, alguns dos princípios básicos em que se baseia a estrutura funcional da U.M. bem como a sua organização pedagógica.

0.3 - Assim, por outro lado, julga-se de maior interesse reunir num único documento, de forma sintética, alguns dos princípios básicos em que se baseia a estrutura funcional da U.M. bem como a sua organização pedagógica.

0.4 - Assim, por outro lado, julga-se de maior interesse reunir num único documento, de forma sintética, alguns dos princípios básicos em que se baseia a estrutura funcional da U.M. bem como a sua organização pedagógica.

1 - ALGUMAS NOTAS GENÉRICAS SOBRE A INSTALAÇÃO DA U.M.

1.1 - LANÇAMENTO DOS PRIMEIROS CURSOS

1.1.1 - A U.M. foi criada pelo Decreto Lei nº402/73, de 11 de Agosto, o qual, no seu artº 2, refere que "os estabelecimentos de ensino superior têm como funções principais ministrar o ensino de nível mais elevado, promover a educação permanente e a extensão cultural, fomentar a investigação nos vários ramos do conhecimento e contribuir, no âmbito da missão do serviço à Comunidade, para a resolução de problemas de carácter nacional e regional".

1.1.2 - Dentro desta perspectiva a Comissão Instaladora da Universidade do Minho-CIUM, após ter tomado posse em Fevereiro de 1974; constituiu vários grupos de trabalho para estudarem e proporem os Cursos a lançar no ano lectivo de 1975/76.

Assim, em Junho de 1974, foi entregue ao MEIC um relatório onde se sugerem os cursos prioritários para a U.M., com indicação daqueles que deveriam arrancar no ano lectivo de 1975/76 e dos meios indispensáveis (meios humanos, equipamento e instalações) para a concretização desse lançamento.

1.1.3 - Só em Janeiro de 1975 foi superiormente aprovado que, no ano lectivo de 1975/76, se iniciassem os seguintes cursos:

Linguas Vivas: Inglês, Francês e Alemão, a cada Língua correspondendo dois ramos: Secretariado e Tradutor-Interprete;

Formação de Professores, nos ramos Inglês-Português, Francês-Português, Matemática e Ciências da Natureza;

Tecnologias: Engenharia Textil e Engenharia de Produção, esta última com três ramos distintos: Metalomecânica, Sistemas e Textil.

Foram então propostos os planos de estudo daqueles cursos e o número de estudantes que, durante os primeiros anos de funcionamento da U.M., seria possível admitir em cada novo ano.

1.1.4 - Porém, após vicissitudes várias, apenas em 4 de Outubro de 1975 foram aprovados os planos de estudo do 1º semestre dos Cursos de bacharelato que, pelo mesmo despacho, foram autorizados a entrar em funcionamento no ano lectivo de 1975/76:

Linguas Vivas (ramo Secretariado e Relações Internacionais) em Inglês e Francês;

Formação de Professores, nos ramos de Matemática, Ciências da Natureza, Inglês-Português e Francês-Português;

Engenharia, nos ramos Textil e Metalomecânica Ligeira.

1.1.5 - Face às várias limitações, em especial de instalações e de pessoal docente qualificado, verificadas durante esta fase de instalação e tendo ainda presente o espirito do disposto no nº 6 da Base III do Decreto Lei nº 363/75, de 11 de Julho, no sentido de salvaguardar a qualidade minima do ensino, foi estabelecido, por despacho de 11 de Novembro de 1975 do Secretário de Estado do Ensino Superior, o regime de "numerus clausus" para a U.M., sendo também fixado o número de alunos a admitir em 1975/76 e as normas a aplicar para a selecção dos candidatos à matricula e inscrição nos cursos aprovados.

1.1.6 - Assim, em 16 de Dezembro de 1976, pôde iniciar-se o ano lectivo com 227 alunos inscritos nos diversos cursos que iam ser professados.

1.2 - INSTALAÇÕES

1.2.1 - O Decreto Lei nº 402/73, de 11 de Agosto, que criou a U.M. dispõe no seu artº 9º

"São integrados nas Universidades referidas no artigo anterior os organismos indicados:

a)

b) Na Universidade do Minho:

A Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital"

1.2.2 - Dado que nos edificios da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga se dispunha de espaço, foi decidido instalar-se neles a Administração Central englobando nela os órgãos cujo funcionamento era prioritário.

Entende-se por Administração Central: Reitoria, Comissão Instaladora, Administração, Serviços Académicos, Serviços Técnicos, Serviços de Documentação, Serviços Sociais e Serviços de Reprografia e Publicações.

1.2.3 - Face aos Cursos autorizados a entrar em funcionamento no ano lectivo de 1975/76, foram consideradas algumas hipóteses de instalação em edificios da cidade de Braga, nomeadamente por empréstimo e/ou arrendamento, mas todas elas envolviam grandes obras de adaptação.

Desta forma, a solução encontrada para resolver de imediato o problema de instalações para funcionamento dos Cursos aprovados, foi a aquisição, na Rua D. Pedro V, de um prédio que apresentava um rés-do-chão e uma cave, com cerca de 670m² cobertos cada e onde se instalaram as salas de aula, e três andares, com 300m² por piso, onde foram instalados os gabinetes dos docentes.

Constitui este edificio parte do Complexo Pedagógico.

1.2.4 - Adjacente a este prédio da Rua D. Pedro V, nas suas traseiras, foi alugado um terreno onde se instalaram, em pavilhões pré-fabricados, os laboratórios de quimica, de fisica, de biologia, de geologia e ainda as oficinas gerais.

Estes pavilhões, onde funcionarão algumas aulas laboratoriais, servirão de apoio às actividades de investigação das diversas Unidades de Investigação, fazendo também parte do Complexo Pedagógico.

1.2.5 – As instalações referidas como pertencendo ao Complexo Pedagógica são instalações provisórias, já que ainda não foi definitivamente resolvido o problema da localização das instalações definitivas.

Na planta muito esquemática da cidade de Braga que se segue, encontra-se assinalada a localização de todas as instalações pertencentes à U.M.

1.2.6 – Completam as instalações da U.M. um edificio na Rua Abade da Loureira onde serão ministradas, durante o ano lectivo de 1976/77, algumas aulas do dominio da Educação e ainda um edificio na Rua D. Afonso Henriques onde está instalada uma Residência Universitária e um Posto Médico e onde se instalará também a sede da Associação Académica da U.M.

2 – ORGÂNICA PEDAGÓGICA DA U.M.

2.1 – Definidos os objectivos da U.M., foi já possível em Fevereiro de 1976 ver aprovado o seu Regulamento Interno Provisório – R.I.P. – no qual se esboça para a Universidade do Minho uma determinada estrutura, o que permitiu avançar na definição da sua orgânica pedagógica.

2.2 – De acordo com o R.I.P., a estrutura orgânica da U.M. assenta em três tipos de unidades base: unidades pedagógicas – U.P. –, unidades de investigação – U.I. – e unidades de apoio – U.A. –. São estas unidades base que realizam as diversas actividades que se processam na Universidade.

As unidades pedagógicas existentes são as seguintes:

Letra e Artes

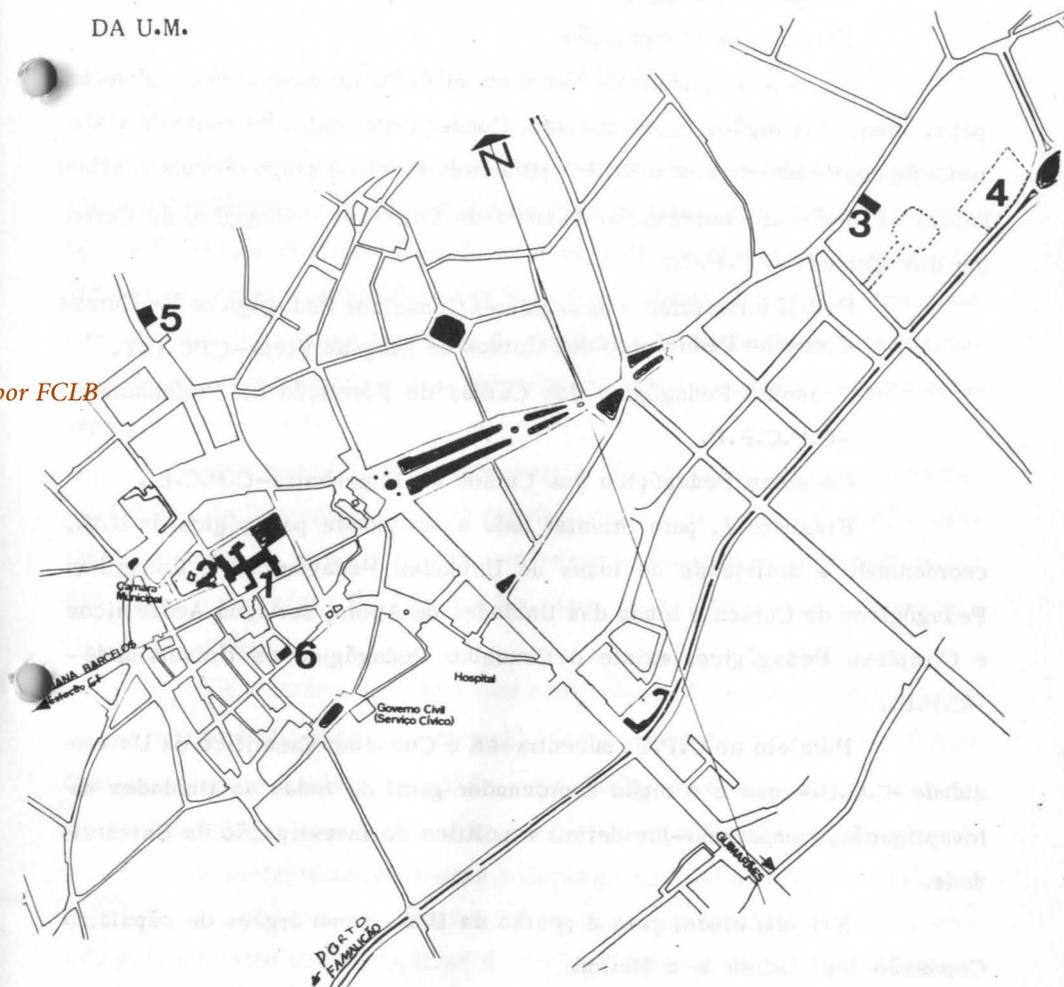
Ciências Exactas e da Natureza

Engenharia

Ciências da Educação

Ciências Sociais

1. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
2. BIBLIOTECA E ARQUIVO
3. COMPLEXO PEDAGÓGICO – D. PEDRO V
4. COMPLEXO PEDAGÓGICO – PAVILHÕES PROVISÓRIOS
5. CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA
6. RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA E POSTO MÉDICO DOS SERVIÇOS SOCIAIS E SEDE DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA U.M.



Digitalizado por FCLB

Para além das unidades de apoio administrativo e pedagógico institucionalizadas para todas as novas Universidades pelo Decreto Lei nº 402/73 - Administração, Serviços Académicos, Serviços Técnicos e Serviços de Documentação -, o R.I.P. veio criar as seguintes unidades de apoio:

Reprografia e Publicações

Oficinas Gerais

Complexo Pedagógico

Serviços de Computação

2.3 - A actividade de todas as unidades de base será coordenada pelos adequados órgãos coordenadores. Consequentemente, do ponto de vista pedagógico, de acordo com o R.I.P., para cada curso ou grupo de cursos afins, haverá um órgão de coordenação denominado Conselho Pedagógico do Curso (ou dos Cursos) - C.P.C.

Para já foram criados os seguintes Conselhos Pedagógicos dos Cursos
Conselho Pedagógico dos Cursos de Línguas Vivas-CPC.L.V.

Conselho Pedagógico dos Cursos de Formação de Professores -
-C.P.C.F.P.

Conselho Pedagógico dos Cursos de Engenharia-C.P.C.E..

Finalmente, para orientar toda a actividade pedagógica da U.M., coordenando a actividade de todas as Unidades Pedagógicas e Conselhos Pedagógicos de Cursos e ainda das Unidades de Apoio, Serviços Académicos e Complexo Pedagógico, existe o Conselho Pedagógico da Universidade -C.P.U..

Paralelo ao C.P.U. encontra-se o Conselho Científico da Universidade-C.C.U. - que é o órgão coordenador geral de todas as Unidades de Investigação, competindo-lhe definir a política de investigação da Universidade.

Existem ainda, para a gestão da U.M., como órgãos de cúpula, a Comissão Instaladora e o Reitor.

2.4 - Todos os C.P.C., bem como o C.P.U., têm regulamentos

próprios que foram elaborados já em colaboração com os representantes dos alunos nos termos do artº 31º do R.I.P.. De harmonia com esses regulamentos os alunos terão os seus representantes nos C.P.C. e no C.P.U.

A eleição dos representantes dos alunos nos C.P.C. far-se-á até 15 dias após o início das aulas ou, no caso dos alunos do primeiro ano, depois de decorridos 60 dias após o início do ano lectivo; os representantes dos alunos no C.P.U. serão eleitos de entre os seus representantes nos C.P.C.

3 - REGIME DE ESTUDOS

3.1 - Como se disse, vigora para a U.M. um regime de "numerus clausus" pelo que, em cada ano e para cada curso, o número de vagas existentes é limitado tendo em atenção as necessidades do País e as disponibilidades em meios conseguidas. Por isso é que foram definidas e aprovadas determinadas normas que permitem, de entre os candidatos, seleccionar aqueles que podem ingressar na U.M. preenchendo assim o número de vagas existentes.

Para a aplicação destas normas têm os candidatos de preencher um Boletim de Candidatura o qual permite colher a soma de informação suficiente para que os mesmos possam ser ordenados em ordem ao preenchimento das vagas existentes. São publicadas, para conhecimento, as competentes listas de acesso.

3.2 - Podem candidatar-se à frequência de um dos cursos em funcionamento na U.M., indicados no quadro I, as pessoas que possuam o Curso Complementar do Ensino Secundário ou equivalente, e estejam matriculadas no Ano Vestibular numa Delegação Distrital do Serviço Cívico Estudantil.

É evidente que consoante o Curso em que os candidatos se desejam inscrever, assim deverá ser diferenciado o perfil de formação escolar conferido pelo conjunto das disciplinas do Curso Complementar do Ensino Secundário (ver quadro I anexo).

Adiante são fornecidas indicações detalhadas sobre cada um dos Cursos aprovados superiormente para funcionar na U.M. no ano lectivo de 1976/77.

Os candidatos admitidos devem matricular-se e inscrever-se no Curso que desejam frequentar no periodo fixado em avisos previamente publicados; findo este periodo e não se verificando a matricula de todos os candidatos que o podiam fazer de acordo com as listas de acesso na U.M., serão convidados a matricular-se os candidatos que não puderam ingressar, por ordem inversa àquela pela qual foram excluidos.

Desta forma, a matricula na U.M. e primeira inscrição terão que ser efectuadas dentro dos prazos fixados; fora deles não poderão realizar-se, a não ser que nos cursos respectivos existam vagas por preencher, havendo neste caso lugar ao pagamento de multa.

O candidato a que foi permitido o ingresso num dos Cursos da U.M., depois de matriculado e inscrito passa a aluno da U.M.

3.4 - Para cada semestre lectivo será publicado um Calendário Escolar, antes do inicio do semestre, no qual serão indicadas as datas mais salientes da vida escolar durante o semestre, tais como inicio e termo das aulas, férias escolares, provas finais etc.. Anexos ao Calendário Escolar figurarão os horários das aulas dos diferentes Cursos.

Em virtude das limitações em instalações, prevê-se que as aulas se iniciem, em cada dia, às 8h terminando às 19h, com um intervalo entre as 13 e 14 horas.

Para possibilitar o trabalho e estudo pessoal, as aulas das disciplinas de cada semestre do plano de estudos ocuparão somente o periodo da tarde ou o periodo da manhã; isto possibilita ainda que trabalhadores que estejam ocupados apenas um periodo do dia possam frequentar os Cursos oferecidos pela U.M.

As sessões de aula serão de três tipos:

Sintese (S), com a duração de 50 minutos podendo ser ministrados

em turmas de 60 alunos;

Diálogo-demonstração (D) com uma duração de 80 a 110 minutos podendo ser ministradas a turmas até 30 alunos;

Experimentais (E) com uma duração em geral de 110 minutos que não convém serem ministradas a turmas com mais de 15 alunos.

Cada sessão deve principiar à hora fixada no respectivo horário, isto é, às 8h, às 9h, às 15h, etc., e terminar por forma que entre uma aula e a seguinte haja um intervalo de 10 minutos.

Sendo exigido um minimo de presença às aulas, conforme adiante se refere, (2/3 da escolaridade normal prevista para cada tipo de aulas em cada disciplina) haverá um sistema de verificação de presenças.

3.5 - No que respeita à avaliação da aprendizagem, passagem de semestre e regime de frequência, os alunos da U.M. devem observar o que dispõe o "Regulamento Geral Sobre Critérios de Avaliação e Passagem de Semestre", o qual se encontra à disposição dos interessados nos Serviços Acadêmicos da U.M. Dele se julga conveniente salientar o seguinte:

É adoptado um regime semestral integral, isto é, em cada semestre lectivo funcionam simultaneamente todos os semestres dos planos de estudo dos cursos;

Não existe um regime de precedência embora os alunos devam seguir, tanto quanto possivel, os planos de estudo estabelecidos;

A avaliação da aprendizagem será predominantemente continua, isto é, haverá provas de avaliação ao longo de todo o semestre;

Esta avaliação continua não exclui a possibilidade de haver, para determinados alunos e/ou disciplinas, provas finais de avaliação que serão únicas e terão lugar no final de cada semestre em periodo reservado para o efeito no Calendário Escolar;

Da preferência conferida ao sistema de avaliação continua resultou que, quanto ao regime de frequência, apenas possam existir alunos ordinários, isto é, alunos para os quais é obrigatória a pre-

sença às aulas, quer estas sejam aulas de síntese, de diálogo—demonstração, ou experimentais.

4 – CURSOS E RESPECTIVOS PLANOS DE ESTUDO A FUNCIONAR EM 1976/77

4.1 – GENERALIDADES

4.1.1 – Por despacho conjunto dos Secretários de Estado de Ensino Superior e da Orientação Pedagógica de 25 de Agosto de 1976 foram autorizados a funcionar na U.M. no ano lectivo de 1976/77, os seguintes Cursos:

Linguas Vivas e Relações Internacionais;

Formação de Professores, nos ramos Francês—Português, Inglês—Português, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Sociais;

Engenharia, nos ramos Textil, Metalomecânica e Sistemas.

4.1.2 – Os planos de estudo de todos os Cursos, como adiante se indica em detalhe para cada um deles, estão estruturados em 8 semestres, conferindo, após a aprovação em todas as disciplinas incluídas nesses planos de estudo e a frequência dos estágios também neles indicados, o grau académico de bacharel, porque foi entendido dever ser este o grau dito “de graduação”, sendo a licenciatura e o doutoramento considerados graus de pós-graduação.

Deve todavia chamar-se aqui a atenção dos alunos desta U.M. para o que expressamente refere o despacho conjunto de 25 de Agosto de 1976, acima referido:

“Prevê-se todavia que no próximo ano lectivo os referidos Cursos, sua duração e currículos, venham a ser alterados de acordo com a política de ensino superior definida pelo Governo.

Nos casos em que tal venha a acontecer os alunos terão assegurado o seu ingresso nos novos Cursos, sujeitando-se no entanto às condições que vierem a ser fixadas”.

4.2 – CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

4.2.1 – Nas Universidades Portuguesas não existia, até ao lançamento pela U.M. de Cursos de Formação de Professores do Ensino Preparatório e Secundário, qualquer estrutura institucionalizada para Formação de Professores. A última reforma das Faculdades de Ciências criou nestas uma licenciatura em “ramo educacional”; porém, as actuais Faculdades de Ciências não são instituições de Formação de Professores. Actualmente os professores do Ensino Preparatório e Secundário são recrutados, em parte, entre os químicos, matemáticos, biólogos, linguistas, etc., que são formados nesses ramos do saber pelas Universidades, mas a quem não foi dada qualquer formação específica para o professorado. E diz-se em parte, pois que dos professores do ensino preparatório só cerca de 20% têm as habilitações que, por Lei, são exigidas para esse grau de ensino.

4.2.2 – Se em Portugal se quiser sair desta situação, não se vê que possa haver outro caminho que não seja o da promoção imediata de programas profissionalizantes de formação de professores do ensino básico preparatório e do ensino secundário. Estes programas, respeitando evidentemente a sua natureza curricular específica, devem ser concebidos como programas de formação de autênticos profissionais do ensino, como o são os programas de formação de médicos, engenheiros, etc..

Assim, a U.M. propôs a criação dos Cursos de Formação de Professores nos ramos de Francês—Português, Inglês—Português, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Sociais. Os planos de estudo foram organizados segundo um modelo de formação integrada, isto é, englobando simultaneamente a componente da formação científica no âmbito da futura docência, a componente da formação pedagógica teórica e a componente pedagógica prática.

4.2.3 – O Despacho nº 164/76 do Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica aprovou Cursos com um plano de formação estruturado em 8 semestres, de acordo com os planos de estudo anexos (quadros II, III, IV, V e VI) os quais, por sua vez, foram homologados por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior; a realização integral daqueles planos de estudo com aproveitamento, dá direito ao grau académico de Bacharel em Ensino pela U.M.

4.2.4 – O mesmo Despacho Ministerial nº 164/76 refere que a “prática pedagógica integrada nos programas de formação, compreende duas fases, uma de actividades de observação e de contacto, e outra de prática docente orientada (estágio)”. Para a realização desta prática pedagógica (estágio) as escolas dos ensinos preparatório e secundário da região deverão reservar as vagas necessárias.

Durante o período de prática pedagógica correspondente à actividade docente orientada, ainda segundo o Despacho nº 164/76, os alunos dos Cursos de Formação de Professores desta U.M. gozarão do estatuto idêntico ao dos estagiários dos cursos de licenciatura em ramo educacional das Faculdades de Ciências.

Por sua vez, o Decreto Lei nº 616/76, de 17 de Julho, estabelece que “os bacharelados em ensino pela Universidade do Minho, correspondem, para todos os efeitos legais, ao Exame de Estado previsto nos Decretos nº 49 204 e 49 205, de 15 de Agosto de 1969, e no Decreto Lei nº 49 119, de 14 de Julho de 1969”.

4.2.5 – Durante os seis primeiros semestres a componente Ciências da Educação faz uma escolaridade de, pelo menos, 1/3 da escolaridade total, e a componente de formação científica no ramo da futura docência cerca de 2/3.

A aceitação deste modelo pelo M.E.I.C. é o reconhecimento explícito dum modelo profissionalizante de formação de professores, a desenvolver em Portugal.

4.3 – CURSO DE LINGUAS VIVAS E

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4.3.1 – Todo o património artístico e cultural do Minho, bem como uma tradição permanentemente mantida em Braga, de estudos Humanísticos impunha que na U.M. fossem criados Cursos neste domínio. E dentro destes, dado que se nota a nível nacional uma carência cada vez maior de técnicos com formação superior, foi entendido lançar prioritariamente o Curso de Linguas Vivas e Relações Internacionais, pois, a par do nível cultural exigido por um curso universitário, permite ainda um domínio perfeito de cada lingua como meio de comunicação.

Acresce que muitas das disciplinas deste Curso poderão fazer “tronco comum” com os Cursos de Formação de Professores nos ramos Francês-Português e Inglês-Português, o que conduz a uma justa e equilibrada utilização dos meios disponíveis.

4.3.2 – Atendendo ao principio de que um curso universitário deve possibilitar o exercicio de uma profissão, está o plano do Curso organizado por forma a incluir um conjunto de disciplinas profissionalizantes que poderão ser diferentes consoante a carreira profissional escolhida.

Esta carreira profissional, embora sempre sob o signo das Relações Internacionais, poderá estar orientada para a gestão e secretariado de empresas públicas e privadas, para o turismo, para a actividade de tradutor-intérprete, para a de leitor, de adido cultural, etc..

4.3.3 – O conjunto nuclear das disciplinas básicas do plano de estudos é constituído pelas Linguas Vivas: Inglês (Lingua A), Lingua B (nesta fase inicial será o Francês) e Português.

Estas disciplinas visam a aquisição da máxima mestria da lingua como instrumento de comunicação. Deverão ser ensinadas intensivamente, recorrendo à colaboração de leitores devidamente credenciados e meios técnicos adequados (Laboratório de Linguas e meios audiovisuais, etc.).

A Lingua Inglesa (Lingua A) é obrigatoriamente ensinada a todos os alunos. É que hoje a Lingua Inglesa alcançou tal relevo e importância nas

relações internacionais que dificilmente se compreenderia que alguém entrasse neste domínio sem conhecimento dessa lingua. Os tempos dedicados ao ensino da Língua A e da Língua B são iguais (28 tempos), sendo também iguais os tempos dedicados ao estudo da respectiva "Sociedade e Cultura"; apenas em relação à Língua B se dará menos amplitude à aprendizagem da Linguística.

É intencionalmente relevante a dimensão que, nestes Bacharelatos, ocupa a Literatura, a Linguística e a Cultura Portuguesa e de expressão Portuguesa. Este facto encontra justificação, em primeiro lugar, na própria natureza da actividade profissional e depois no imperativo que é o estudo dos valores culturais e nacionais.

Esta estruturação do curso permite estabelecer uma base segura para uma futura especialização em estudos portugueses, o que constitui uma preocupação especial da U.M.. De facto não existe em Portugal uma Licenciatura específica em Português o que impede por vezes que alunos estrangeiros possam vir a Portugal especializar-se na nossa Língua,

4.3.4 - Como consequência da necessidade do conhecimento de duas línguas vivas estrangeiras, e do desenvolvimento mínimo que se julga indispensável dar à Língua Portuguesa e perante o interesse evidente de incluir disciplinas profissionalizantes, temos que, a duração do Curso será de 8 semestres com uma ocupação efectiva dos alunos de 2 850 a 3 000 horas.

Assim o Curso de Línguas Vivas e Relações Internacionais conclui-se após a aprovação em todas as disciplinas indicadas nos 8 semestres do respectivo plano de estudos, conferindo o título de Bacharel em Línguas Vivas e Relações Internacionais pela Universidade do Minho.

4.3.5 - O quadro VII anexo, constitui o plano de estudos do Curso de Línguas Vivas e Relações Internacionais no qual se podem distinguir três grupos de disciplinas:

0. Disciplinas básicas que, para além do domínio sobre as línguas francesa e inglesa, no âmbito da linguística, da Literatura e da Cultura, conferem a preparação científica necessária;

1. Disciplinas profissionalizantes obrigatórias, que traduzem as linhas fundamentais das relações internacionais;

2. Disciplinas de opção, pelas quais o aluno, de acordo com as suas tendências vocacionais, completará o conteúdo da sua formação.

4.4 - CURSOS DE ENGENHARIA

4.4.1 - A análise do perfil da região do Minho permite concluir que, sectorialmente, há um predomínio das indústrias textil e metalomecânica; Do ponto de vista da dimensão há um predomínio da pequena e média empresa.

Tais empresas produzem uma gama variada de produtos acabados embora com produtividade muito baixa - mais baixa que a média geral do país.

Torna-se assim evidente a grande importância do estudo dos problemas ligados à produtividade, à organização, à racionalização, à optimização e à gestão da produção.

Justifica-se por isso plenamente que na U.M. sejam desenvolvidas as actividades do ensino e investigação em engenharia de produção e nos domínios que à região mais interessam: textil e metalomecânica.

4.4.2 - O aparecimento e o desenvolvimento posterior do conceito de "sistema" trouxe ao processo de resolução de problemas uma nova metodologia; metodologia essa que é aplicável à resolução dos problemas inerentes aos mais diversos campos, particularmente aos do processo produtivo.

Com efeito a ciência de sistemas constitui sobretudo um esforço de síntese para o tratamento unificado de problemas muito diversos. Assim, os processos industriais, comerciais, agro-pecuários, ecológicos, urbanos, de transportes, etc., podem ser analisados formalmente como sistemas, podendo-se aplicar no seu estudo, portanto, as respectivas técnicas e métodos.

Ora, atendendo à profunda reconversão que se espera do sector industrial (do Minho e de todo o país) parece evidente a necessidade de criação de um curso de Engenharia de Sistemas na U.M..

4.4.3 - Os planos de estudo dos Cursos de Engenharia que vão ser professados no ano lectivo de 1976/77 terão uma matriz básica comum e uma

diversificação de opções bastante acentuada, podendo os alunos, por adequada escolha das opções propostas, acentuar a sua formação em uma ou mais das seguintes três áreas de formação:

- . Formação básica de ciências exactas e de engenharia, permitindo a rápida integração nos aspectos fundamentais de uma linha de fabrico (produção), complementada, no caso dos ramos tecnológicos (textil e metalomecânica) com matérias afins a essas indústrias;
- . Formação básica na ciência de sistemas e em investigação operacional permitindo o adequado ataque para a resolução dos problemas reais da produção;
- . Formação básica nas ciências de economia, de organização e de gestão, permitindo ganhar consciência das implicações humanas, económicas e sociais inerentes.

4.4.4 - Constituem os quadros VIII e X, anexos, os planos de estudo dos Cursos de Engenharia aprovados para funcionar em 1976/77 na U.M.: Engenharia Textil, Engenharia Metalomecânica, e Engenharia de Produção (ramos Textil, Metalomecânica e Sistemas).

Estes planos de estudo estão estruturados em 8 semestres conferindo o grau académico de bacharel em Engenharia pela U.M. após se terem realizado todas as disciplinas neles indicadas, bem como estágios e ainda pelo menos seis disciplinas de cultura geral nos domínios das Humanidades, Ciências Sociais e Ciências Políticas entre as que oportunamente a U.M. esteja em condições de oferecer.

Deve salientar-se que a U.M. deseja rever constantemente os planos de estudo dos seus Cursos, à luz da experiência adquirida e/ou das possíveis dificuldades causadas pela articulação entre Cursos ou entre disciplinas de base.

5 - SERVIÇOS SOCIAIS E ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

5.1 - Serviços Sociais

5.1.1 - Os Serviços Sociais da U.M. visam proporcionar aos alunos provenientes de camadas populacionais mais desfavorecidas as facilidades materiais que minorem os encargos com a frequência de um curso desta Universidade, permitindo-lhes dedicar-se ao estudo em condições razoáveis de aproveitamento.

Para o cumprimento desta missão têm os Serviços Sociais, de acordo com os meios que lhe vão sendo postos à disposição, possibilidade de conceder aos alunos da U.M. com capacitação inferior a 4 000\$00 mensais os seguintes benefícios:

- a) Isenção de propinas;
- b) Bolsas de estudo, nas quais se integram os seguintes subsídios:

Alimentação;
Alojamento;
Transportes;
Material didáctico;
Doença;

todos se traduzindo afinal em apoio financeiro.

5.1.2 - Os Serviços Sociais da U.M. têm ainda uma secção de Procuradoria e Informações que tem por objectivo auxiliar os alunos da U.M., especialmente aqueles que residem longe da Universidade, nos seguintes actos:

Matriculas e inscrições;
Pagamento de propinas;
Transferências;
Requerimentos de diplomas e certidões;
Indicações do calendário escolar, horários e resultados.

Para um aluno poder beneficiar deste serviço terá que passar uma

procuração aos Serviços Sociais e pagar anualmente determinada quantia.

Este sector dos Serviços Sociais tem também um serviço de venda de textos e de diversos impressos para uso nos actos de matrícula e inscrição.

Toda a correspondência respeitante aos Serviços Sociais deve ser dirigida para:

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

LARGO DO PAÇO - BRAGA

telefone: 27021/2/3

5.1.3. - Enquanto não é constituído um Restaurante Universitário, os Serviços Sociais da U.M. celebrarão acordos com a cantina do Liceu Sá de Miranda, em Braga, de modo a que os alunos da U.M. possam tomar a refeição do almoço nas suas instalações.

5.2 - ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

5.2.1 - Foi constituída durante o ano de 1975/76 a Associação Académica da Universidade do Minho - AAUM - a qual, de acordo com os seus estatutos, tem por objectivos:

Representar os estudantes da U.M.;

Coordenar e dinamizar a luta dos estudantes no sentido de uma transformação do ensino pondo-a ao serviço das classes mais desfavorecidas;

5.2.2 - Iniciaram-se algumas actividades no campo desportivo mas espera-se que mais actividades se iniciem agora que a A.A.U.M. tem os seus estatutos e um local onde pode funcionar:

RUA D. AFONSO HENRIQUES, N.ºs 67 e 69

BRAGA

CURSOS A PROFESSOR DURANTE O ANO LECTIVO DE 1976/77 SUPERIORMENTE APROVADOS

CURSOS	RAMOS	NÚMERO DE VAGAS *	ACESSO *	DURAÇÃO **	GRAU ACADÉMICO **	OBSERVAÇÕES
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Francês - -Português	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Inglês e de Português.a)	8 semest. d)	BACHAREL EM ENSINO	a) - Considera-se conveniente para um melhor aproveitamento que os candidatos possuam a disciplina de Latim.
	Inglês - -Português	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Inglês e de Português.a)	8 semest. d)	BACHAREL EM ENSINO	b) - Considera-se conveniente para um melhor aproveitamento que os candidatos possuam a disciplina de Matemática.
	Matemática	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Matemática e Físico-Químicas.	8 semest. d)	BACHAREL EM ENSINO	c) - O perfil indicado é o mais aconselhado para a estrutura do Curso, podendo no entanto ser admitidos candidatos com formação diferente desde que com o Curso Complementar do Liceu, ou equivalente, completo.
	Ciências da Natureza	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Químicas. b)	8 semest. d)	BACHAREL EM ENSINO	d) - Os dois últimos semestres serão inteiramente dedicados à prática pedagógica, gozando os alunos de estatuto idêntico ao dos Cursos de Licenciatura em ramo educacional das Faculdades de Ciências (Despacho 164/76,-MEIC.)
	Ciências Sociais	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente sendo conveniente que os candidatos possuam, Geografia, História, Matemática e uma Língua Viva. c)	8 semest. d)	BACHAREL EM ENSINO	
ENGENHARIAS	Textil	30	Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Matemática e Físico-Químicas.	8 semest.	BACHAREL EM ENGENHARIA DE TEXTIL	Considera-se altamente conveniente, para um melhor aproveitamento, que os candidatos tenham a disciplina de Inglês, uma vez que há necessidade de recorrer a bibliografia nessa língua.
	Metalomecânica	30			BACHAREL EM ENGENHARIA DE METALOMECÂNICA	
	Sistemas	30			BACHAREL EM ENGENHARIA DE SISTEMAS	
LÍNGUAS VIVAS	Línguas Vivas e Relações Inter		Curso Complementar dos Liceus ou equivalente com as disciplinas de Inglês e/ou Francês e Português.	8 semest.		

* NOTA IMPORTANTE: - O número de vagas existentes para cada curso será preenchido mediante a aplicação dos critérios de acesso definidos pelo MEIC, aos candidatos à matrícula nesta Universidade. Para a aplicação destes critérios devem os candidatos à matrícula preencher um inquérito que se encontrará em distribuição na Secretaria dos Alunos dos Serviços Académicos, no largo do Paço, o qual deve ser entregue na mesma Secretaria devidamente preenchido, com a confirmação das declarações prestadas.

O número das vagas indicadas pode vir a sofrer ligeiros e eventuais ajustamentos.

** - Relativamente aos Cursos que foram aprovados por despacho conjunto dos Secretários de Estado do Ensino Superior e da Orientação Pedagógica para o ano lectivo de 1976/77, refere esse despacho: "Prevê-se todavia que no próximo ano lectivo os referidos cursos, a sua duração e currículos, venham a ser alterados de acordo com a política de ensino superior definida pelo Governo.

Nos casos em que tal venha a acontecer os alunos terão assegurado o seu ingresso nos novos cursos, sujeitando-se no entanto às condições que vierem a ser fixadas".

QUADRO II

PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
(FRANCÊS-PORTUGUÊS)

1º SEMESTRE 1		2º SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua Francesa I	9	Lingua Francesa II	6
Int. aos Estudos Linguisticos I	4	Int. aos Estudos Linguisticos II	4
Soc. e Cultura Portuguesa I	3	Soc. e Cultura Portuguesa II	3
Análise e Relação Pedagógica*	5	Correntes Fundam. Pedagogia*	5
Educação e Sociedade	$\frac{3}{24}$	Psicologia I	$\frac{3}{21}$
3º SEMESTRE 3		4º SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua Francesa III	4	Lingua Francesa IV	3
Soc. e Cultura Francesa I	4	Soc. e Cultura Francesa II	4
Linguística Portuguesa I	4	Linguística Portuguesa II	4
Int. aos Estudos Literários	4	Literatura Portuguesa I	4
Psicologia II*	6	Teoria da Aprendizagem e Modelos de Ensino*	6
Esc. e Envol. Comunitário	$\frac{2}{24}$	Org. e Administração Escolar	$\frac{2}{23}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Linguística Francesa I	4	Linguística Francesa II	4
Literatura Francesa I	4	Literatura Francesa II	4
Literatura Portuguesa II	4	Estilística Francesa	4
Pens. Moderno e Contemporâneo	4	Lingua Portuguesa	4
Métodos e Técnicas do Ensino*	6	Teoria Curricular e Docimologia*	6
Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$	Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Prática Pedagógica (Estágio)		Prática Pedagógica	
Didáticas Especiais		Didáticas Especiais	
Seminário		Seminário	

* Contém, obrigatoriamente, uma sessão semanal Pedagógica.

QUADRO III

PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
(INGLÊS-PORTUGUÊS)

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua Inglesa I	9	Lingua Inglesa II	6
Int. aos Estudos Linguisticos I	4	Int. aos Estudos Linguisticos II	4
Soc. e Cultura Portuguesa I	3	Soc. e Cultura Portuguesa II	3
Análise da Relação Pedagógica*	5	Correntes Fund. da Pedagogia*	5
Educação e Sociedade*	$\frac{3}{24}$	Psicologia I	$\frac{3}{21}$
SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua Inglesa III	4	Lingua Inglesa IV	3
Soc. e Cultura Inglesa I	4	Soc. e Cultura Inglesa II	4
Linguística Portuguesa I	4	Linguística Portuguesa II	4
Int. aos Estudos Literários	4	Literatura Portuguesa I	4
Psicologia II*	6	Teo. da Ap. e Modelos Ensino*	6
Escola e Env. Comunitário	$\frac{2}{24}$	Org. e Administração Escolar	$\frac{2}{23}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Linguística Inglesa I	4	Linguística Inglesa II	4
Lit. Raiz Anglo-Saxónica	4	Lit. Raiz Anglo-Saxónica	4
Literatura Portuguesa II	4	Estilística Inglesa	4
Pens. Moderno e Contemporâneo	4	Lingua Portuguesa	4
Métodos e Técnicas de Ensino*	6	Teo. Curricular e Docimologia*	6
Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$	Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Prática Pedagógica (Estágio)		Prática Pedagógica (Estágio)	
Didáticas Especiais		Didáticas Especiais	
Seminário		Seminário	

* Contém, obrigatoriamente, uma sessão semanal de Prática Pedagógica

QUADRO IV
 PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 (CIÊNCIAS DA NATUREZA)

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Elem. de Matemática e Estat.	3	Prop. e Estados da Matéria	5
Estrut. Mol; e Trans. Químicas	10	Química Min. e Mineralogia	5
Int. às Ciências da Terra	3	Biologia Celular e Microbiologia	6
Análise da Relação Pedagógica*	5	Conceitos Fund. da Pedagogia*	5
Educação e Sociedade	$\frac{3}{24}$	Psicologia I	$\frac{3}{24}$
SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Forças e Campos do Universo	4	Biologia dos Seres Pluricelul. II	8
Petrologia Geral	4	Proc. Geológicos da Litosfera	4
Biologia dos Seres Pluricelul. I	8	Activ. Química da Natureza	4
Psicologia II*	6	Teo. da Ap. e Modelos do Ensino* 6	
Escola e Envolv. Comunitário	$\frac{2}{24}$	Organização e Adm. Escolar	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Energia, Transf. e Conserv.	5	Biologia do Homem	4
Recursos Físico-Quím. da Terra	4	Ecologia	5
Origem da Vida e Evolução	3	Poluição e Prot. da Natur. (Sem.)	4
Química das Moléc. Bioactivas	4	Prog. Ciências da Nat. (Colóq.)	3
Métodos e Téc. do Ensino*	6	Teo. Curricular e Docimologia*	6
Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$	Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Prática Pedagógica (Estágio)		Prática Pedagógica (Estágio)	
Didácticas Esp. e Preparação de Mat. Didáctico (Oficinas)		Didácticas Esp. e Preparação do Mat. Didáctico (Oficinas)	
Seminário		Seminário	

* Contém, obrigatoriamente, uma sessão semanal de Prática Pedagógica

QUADRO V
 PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 MATEMÁTICA

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Análise Matemática I	6	Análise Matemática II	6
Álgebra I	4	Álgebra Linear e Geo. Analítica	5
Introdução à Programação	4	Álgebra II	4
Análise da Relação Pedagógica*	5	Correntes Fund. da Pedagogia*	5
Educação e Sociedade	$\frac{3}{22}$	Psicologia I	$\frac{3}{23}$
SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Matemática Física	6	Geometria	6
Análise Numérica	6	Estatística	6
Teoria das Probabilidades	4	Opção	4
Psicologia II*	6	Teo. da Apren. e Mod. Ensino*	6
Esc. e Envolv. Comunitário	$\frac{2}{24}$	Org. e Administração Escolar	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lógica	4	Metodologia Matemática	4
Topologia	4	Complementos de Programação	4
Opção	4	Seminário sobre Informática	4
Métodos e Técnicas do Ensino*	6	Teo. Curricular e Docimologia*	6
Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{20}$	Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{20}$
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Prática Pedagógica (Estágio)		Prática Pedagógica (Estágio)	
Didácticas Esp. e Preparação de Material Didáctico		Didácticas Esp. e Preparação de Material Didáctico	
Seminário		Seminário	

* Contém, obrigatoriamente, uma sessão de Prática Pedagógica

QUADRO VI
 PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 CIÊNCIAS SOCIAIS

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Antrop. e Hist. I—Etapas da Evol. Sócio—Cultural	4	População e Ecologia Humana	4
Ciências Soc. I—Int. à análise Macro—Social	4	Int. à Economia Política	5
Antrop. Cult. e Sociologia I—Agentes e Estrut. da Socialização	3	Soc. e Economia Portuguesa	3
Mat. para Ciências Sociais I	5	Mat. para as Ciências Sociais II	4
Análise da Relação Pedagógica*	5	—Est. Descritiva e Inferencial	5
Educação e Sociedade	$\frac{3}{24}$	Correntes Fund. da Pedagogia*	5
		Psicologia I	$\frac{3}{24}$
SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Antrop. Cult. e Sociologia II	4	Ant. Hist. II → Teoria e Prática Arqueológica	4
—Teoria da Comunicação	4	Soc. e Cultura Portuguesa I —	5
Ciências Sociais II — Teoria e Métodos de Investigação	5	Período Form. e Monarq. Agrária	5
Teoria das Org. Complexas	3	Antrop. Hist. III — Tradição Oral:	3
Informática e Aplicações	4	Teoria e Prática Prospectiva	4
Psicologia II*	6	História do Pensamento I	4
Escola e Envolv. Comunitário	$\frac{2}{24}$	Teoria Apend. e Mod. Ensino*	6
		Org. e Administração Escolar	$\frac{2}{24}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Hist. e Sociologia Políticas —	3	Soc. e Cultura Portuguesa III—	5
— Org. Social do Poder	5	—Descolonização e Reest. Nacional	4
Soc. e Cultura Portuguesa II —	4	Dinâmica do Desenv. II—Regional	3
— Expansão Marít. e Est. Social	4	Sociologia das Relações Intern.	4
Dinâmica do Desenv. I—Global	4	Ciências e Tecnologias da Acção	6
História do Pensamento II	6	Teo. Curricular e Docimologia*	6
Métodos e Téc. de Ensino*	6	Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$
Opção (Ciências da Educação)	$\frac{2}{24}$		
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Prática Pedagógica (Estágio)	4	Prática Pedagógica (Estágio)	4
Didácticas Especiais	4	Didácticas Especiais	4
Seminário	4	Seminário	4

* Contém, obrigatoriamente, uma sessão de Prática Pedagógica.

QUADRO VII
 PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE LINGUAS VIVAS
 E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua A I	9	Lingua A II	6
Int. aos Estudos Linguísticos I	4	Int. aos Estudos Linguísticos II	4
Soc. e Cultura Portuguesa I	3	Soc. e Cultura Portuguesa II	3
Fundam. de Economia	3	Lingua B I	6
Int. aos Estudos de Direito	3	Teoria da Comunicação	3
Arquivologia	$\frac{2}{24}$	Relações Públicas	$\frac{2}{24}$
3º SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua A III	4	Lingua A IV	3
Linguística A	4	Estilíst. Composição A	4
Linguística Portuguesa I	4	Linguística Portuguesa II	4
Lingua B II	6	Lingua B III	6
Org. Gestão Empresas	4	Antropologia Política	3
Sciologia da Informação	$\frac{2}{24}$	Sociol. Relações Internacionais	$\frac{4}{24}$
SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Lingua A V	3	Lingua A VI	3
Sociedade e Cultura A I	4	Sociedade e Cultura A II	4
Int. aos Estudos Literários	4	Literatura Portuguesa I	4
Pens. Moderno e Contemporâneo I	4	Pens. Moderno e Contemp. II	3
Lingua B IV	5	Lingua B V	5
Geografia Humana	$\frac{3}{23}$	Opção Profissionalizante	$\frac{4/5}{23/24}$
SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Literatura A I	4	Literatura A II	4
Literatura Portuguesa II	4	Literatura Exp. Portuguesa	4
Estilíst. e Comp. Portuguesa I	4	Sociedade e Cultura B II	4
Sociedade e Cultura B I	4	Linguística B	4
Opções Profissionalizantes	$\frac{6/8}{22/24}$	Opções Profissionalizantes	$\frac{6/8}{22/24}$

DISCIPLINAS DE OPÇÃO PROFISSIONALIZANTES PREVISTAS

Marketing e Publicidade
 Legislação Industrial e Comercial
 Legislação do Trabalho
 Sociedade e Economia Portuguesas
 Introdução à Programação
 Estatística Aplicada
 Psicossociologia Empresarial
 Análise de Sistemas
 História e Arte Portuguesas
 Teoria e Prática da Tradução
 Estilística e Composição Portuguesa II
 Literatura B
 Literatura de Expressão Portuguesa II

QUADRO VIII
 PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ENGENHARIA TEXTIL

SEMESTRE 0		SEMESTRE 1	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Elementos de Física e Mat.	6	Análise Matemática I	5
Elementos de Química	6	Álgebra Lin. e Geom. Analítica	4
Desenho Técnico	6	Mecânica e Termodinâmica	6
Introdução à Programação	4	Int. à Engenharia de Produção	4
Introdução ao Inglês Técnico	$\frac{3}{25}$	Materiais Texteis	$\frac{6}{25}$
SEMESTRE 2		SEMESTRE 3	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Análise Matemática II	5	Estatística I	5
Electricidade e Magnetismo	5	Electrotecnia	5
Princípios de Economia	3	Teoria Geral de Máquinas	4
Fiação I	4	Fiação II	4
Preparação I	4	Tecelagem II	4
Tecelagem I	$\frac{4}{25}$	Química I	$\frac{5}{27}$
SEMESTRE 4		SEMESTRE 5	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Investigação Operacional I	3	Investigação Operacional II	3
Electrónica	5	Organização da Produção	3
Malhas I	4	Análise de Custos Industriais	3
Preparação II	4	Têxteis Não-Tecidos I	4
Química Têxtil I (Tingimento I)	$\frac{6}{22}$	Debuxo I	4
		Malhas II	4
		Opção de Especialidade	$\frac{4}{25}$
SEMESTRE 6		SEMESTRE 7	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Princípios de Gestão	3	Trabalho - Tese	
Química Textil III (Estamparia e Acabamentos)	6	Tecnologia ou Economia e Gestão ou	
Opções de Especialidade (três)	$\frac{12}{21}$	Optimização de Processos a realizar na Universidade e/ou Indúst.	

Exemplos de Opções no Domínio Textil:

Química Textil II (Tingimento II), Debuxo II, Estamparia, Instalações e Serviços Industriais, Confecções, Texteis Não-Tecidos, II, Tapetes, Acabamentos.

Exemplos de Opções no domínio da Gestão:

Análise de Mercados, Técnicas de Planeamento Ind., Legislação Ind., Legislação Comer. Gestão de Pessoal, Análise de Invest., Economia Textil, Ergonomia Ind., Relações Humanas na Indústria.

QUADRO IX

PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ENGENHARIA METALOMECÂNICA LIGEIRA

SEMESTRE 0		SEMESTRE 1	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Elem. de Física e Matemática	6	Análise Matemática I	5
Elementos de Química	6	Álgebra Linear e Geom. Analítica	4
Desenho Técnico	6	Mecânica e Termodinâmica	6
Introdução à Programação	4	Int. à Eng.a de Produção	4
Int. ao Inglês Técnico	$\frac{3}{25}$	Desenho de Const. Mecânica I	$\frac{6}{25}$
SEMESTRE 2		SEMESTRE 3	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Análise Matemática II	5	Análise Matemática III	4
Electricidade e Magnetismo	5	Estatística I	5
Estrutura e Prop. dos Materiais	6	Mecânica Aplicada II	5
Princípios de Economia	3	Electrotecnia I	5
Mecânica Aplicada I	$\frac{5}{24}$	Tecnologia Mecânica I	$\frac{6}{25}$
SEMESTRE 4		SEMESTRE 5	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Investigação Operacional I	3	Investigação Operacional II	3
Materiais de Const. Mecânica	4	Organização de Produção	3
Electrónica	5	Análise de Custos Industriais	3
Resistência de materiais	6	Orgãos de Máquinas I	5
Tecnologia Mecânica II	$\frac{6}{24}$	Tecnologia Mecânica III	6
		Electrotecnia II	$\frac{4}{24}$
SEMESTRE 6		SEMESTRE 7	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Princípios de Gestão	3	Trabalho - Tese	
Desenho de Construção Mec. II	6	Tecnologia ou	
Instalações de Serviços Indust.	5	Economia e Gestão ou	
Automação	7	Optimização de Processos a reali-	
Tecnologia Mecânica IV	$\frac{6}{27}$	zar na Universidade e/ou Indústria	

QUADRO X

PLANO DE ESTUDOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

SEMESTRE 0		SEMESTRE 1	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Elem. de Física e Matemática	6	Análise Matemática I	5
Elementos de Química	6	Algebra Lin. e Geom. Analítica	4
Desenho Técnico	6	Mecânica e Termodinâmica	6
Introdução à Programação	4	Introd. à Eng.a de Produção	4
Introdução ao Inglês Técnico	$\frac{3}{25}$	Discip.(s) de Especialidade I	$\frac{5 \text{ a } 6}{24 \text{ a } 25}$
SEMESTRE 2		SEMESTRE 3	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Análise Matemática II	5	Análise Matemática III	4
Electricidade e Magnetismo	5	Estatística I	5
Estrutura e Prop. dos Materiais	6	Electrotecnia I	5
Princípios de Economia	3	Análise de Custos Industriais	3
Discip.(s) de Especialidade 2	$\frac{5 \text{ a } 6}{24 \text{ a } 25}$	Discip.(s) de Especialidade 3	$\frac{5 \text{ a } 6}{22 \text{ a } 23}$
SEMESTRE 4		SEMESTRE 5	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Investigação Operacional I	6	Investigação Operacional II	3
Análise numérica I	4	Análise de Sistemas I	3
Electrónica	5	Organização de Produção	3
Disciplina de Especialidade 4	4a6	Disciplina de Especialidade 6	4a8
Disciplina de Especialidade 5	$\frac{4 \text{ a } 6}{23 \text{ a } 27}$	Disciplina de Especialidade 7	$\frac{5 \text{ a } 8}{18 \text{ a } 25}$
SEMESTRE 6		SEMESTRE 7	
Disciplinas	h/sem	Disciplinas	h/sem
Análise de Sistemas II	3	Trabalho - Tese	
Princípios de Gestão	3	Tecnologia ou	
Fiabilidade e Controlo de		Economia e Gestão ou	
Qualidade	3	Optimização de Processos	
Disciplina de Especialidade 8	5a7	a realizar na Universidade e/ou	
Disciplina de Especialidade 9	$\frac{5 \text{ a } 8}{19 \text{ a } 24}$	Indústria	

Digitalizado por FCLB

DISCIPLINAS DE ESPECIALIDADE

DISCIPLINA	RAMO DE METALOMECÂNICA	RAMO TEXTIL	RAMO DE SISTEMAS
1	Desenho de Construção Mecânica I (6)	Materiais Textéis (6)	Técnicas de Computação Digital (5)
2	Mecânica Aplicada I (5)	Fiação I (4) + Tecelagem (4) + Preparação I (4)*	Lógica Binária (5)
3	Tecnologia Mecânica I (6)	Química I (5)	Introdução à Simulação (5)
4	Materiais de Construção Mecânica (4)	Química Textil I (6)	Complementos de Matemática (4)
5	Resistência de Materiais (6)	Malhas I (4)	Estatística II (5)
6	Orgãos de Máquinas (5)	Textéis Não-Tecidos I (4) ‡ Opção (4)	Análise Numérica II (4)
7	Opção (6)	Debuxo I (4) - ‡ Opção (4)	Opção (5)
8	Automação (7)	Química Textil III (6)	Opção (5)
9	Opção (6)	2 Opções (4+4)	Opção (5)

Digitalizado por FCLB

* É suprimida na matriz a disciplina Estrutura e Propriedades ds Materiais (6)